

AULA AO VIVO

PEDAGÓGICOS



LDB

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

1. O artigo 38 da Lei 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que os sistemas de ensino devem manter cursos e exames supletivos, compreendendo a base nacional comum do currículo e habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Para realizar o exame supletivo no nível de conclusão do ensino médio, a idade mínima exigida é:

- A) dezoito anos**
- B) dezoito anos**
- C) dezessete anos**
- D) dezesseis anos**
- E) quinze anos**

- Os eixos norteadores da escola cidadã são: a integração entre educação e cultura, escola e comunidade (educação multicultural e comunitária), a democratização das relações de poder dentro da escola, o enfrentamento da questão da repetência e da avaliação, a visão interdisciplinar e transdisciplinar e a formação permanente dos educadores. GADOTTI

A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS (Zaballa)

- Diz respeito a relação e a forma de veicular os diferentes conteúdos conteúdos de aprendizagem que formam as unidades didáticas
- Podemos encontrar propostas que rompem com a organização centrada por disciplinas (propostas metodológicas globalizadoras).
- Nos métodos globalizados as disciplinas nunca são a finalidade do ensino, elas têm a função de proporcionar os meios ou instrumentos para realização dos objetivos educacionais;
- Nos métodos globalizados a organização se realiza a partir da perspectivas de como os alunos aprendem;

Podemos estabelecer três graus de relações disciplinares:-

- 1-) a multidisciplinaridade – conteúdos apresentados por matérias independentes uma das outra;
- 2-) a interdisciplinaridade – interação entre duas ou mais disciplinas, integrando os conceitos idéias, metodologia;
- 3-) a transdisciplinaridade – integração global, dentro de um sistema totalizador.

2. No artigo “Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização”, Gadotti analisa alguns eixos norteadores que caracterizam um projeto educacional comprometido com a construção de uma escola cidadã, como, por exemplo, a educação multicultural e comunitária, a democratização das relações de poder dentro da escola, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Nesse contexto, o autor define a transdisciplinaridade como:

- A) o aumento do número de disciplinas, evitando a duplicidade de informações
- B) o incentivo à especialização de professores nas diversas disciplinas
- C) o reforço das especificidades de cada uma das diferentes disciplinas
- D) a superação das fronteiras existentes entre as diferentes disciplinas
- E) a diminuição do número de disciplinas e a utilização de professores generalistas

A complexidade tem sido a característica central das produções teóricas contemporâneas em seus esforços para compreender/explicar a realidade. Paradigmas de diferentes campos de estudo têm sido questionados, revistos e até negados. Na teoria educacional, de um modo geral, e em suas perspectivas críticas de modo específico, muitas análises realizadas a partir da economia são drasticamente deslocadas para análises a partir da cultura. Tudo isso sugere a centralidade da cultura em termos epistemológicos (Hall, 1997) e, mais ainda, evidencia o caráter multicultural das sociedades ocidentais atuais (Canen & Moreira, 2001).

No campo do currículo, a centralidade da cultura em termos epistemológicos, ou a natureza da resposta que ele tem dado ao caráter multicultural da realidade social, tem sido denominado multiculturalismo (Canen, Oliveira & Franco, 2000; Moreira, 2001) e de multiculturalismo crítico ou revolucionário (McLaren, 2000a, 2000b). Nesse campo, produções contemporâneas têm não só dado centralidade à cultura ao analisar os discursos e as práticas educativas, como também propõem alternativas aos currículos existentes (MacLaren, 2000a, 2000b; Moreira, 2000). Elas chamam a atenção para a urgência de uma re-significação da escola e do currículo como um espaço de reinvenção das narrativas que forjam as identidades homogêneas. Nesse contexto, reconhecemos a relevância do debate sobre as novas formas de inclusão de sujeitos sociais com representação minoritária nos currículos.

- O multiculturalismo, como uma proposta inclusiva, pode ser entendido a partir de alguns aspectos apontados em estudos recentes (Candau & Anhorn, 2000; Gonçalves & Silva, 1998; Canen, Oliveira & Franco, 2000; Moreira, 2001). Por esse prisma, o multiculturalismo pode ajudar aos grupos com representação minoritária incluídos em um quadro de hierarquias, posicionados como subalternos. Construir uma proposta educacional com essa perspectiva nos leva ao reconhecimento dos erros promovidos pela escolarização e de suas marcas ao longo da história do sistema educacional.

- Os estudos mencionados têm dado mostras das implicações e desafios, tanto das apropriações teóricas do multiculturalismo na educação quanto de proposições pedagógico-curriculares que buscam dar visibilidade às vozes excluídas. Um dos desafios sugeridos, que abarca as relações entre currículo e multiculturalismo, pode ser ilustrado com Moreira (2000), pois este autor entende que, apesar das produções de teses, dissertações e artigos que envolvem multiculturalismo e currículo, "são muito pouco freqüentes as referências ao caráter multicultural de propostas curriculares dos diferentes estados e municípios do País"(p. 70). Temos, portanto, a indicação de uma questão a se investigar: afinal, as propostas curriculares oficiais estão sendo elaboradas sob uma abordagem multicultural?

- O multiculturalismo crítico discute a diferença.

Tipos de multiculturalismo

- O multiculturalismo conservador ou empresarial e aquele que pretender construir uma cultura comum o que faz com que a partir desse princípio negue a diversidade existente e construída há séculos e que nos leva a entender sua defesa a uma cultura padrão a branca. Nesse contexto desmotiva os grupos dominados em suas lutas a seu capital cultural.

- Multiculturalismo humanista liberal, por ingenuidade ou idealismo ressalta a existência de uma igualdade natural entre as diversas etnias, sem se preocupar em evidenciar a falta de oportunidades iguais em termos sociais e educacionais” (SILVA E BRADIN, 2008, P.63). Sem levar a risca a realidade social do sistema econômico capitalista se valendo de seus próprios argumentos. Fala-se da criação de uma organização econômica mais igualitária daí dizer que todos somos capazes de competir e vencer no mundo.

- O multiculturalismo liberal de esquerda defende a diversidade cultural, Pansini e Nenevé quando citam McLaren compreendemos que o fim desse tipo de vertente é se focar mais nas diferenças e respeitá-las esquecendo-se que elas são formadas nas pessoas pela interação do meio social em que convivem sendo negativa a tendência a elitizar outros grupos ao mesmo tempo em que deixa de lado a participação de outros grupos nas discussões multiculturais.

- O multiculturalismo crítico levanta a bandeira da pluralidade de identidades culturais, a heterogeneidade como marca de cada grupo e opõe-se à padronização e uniformização definidas pelos grupos dominantes. Celebrar o direito à diferença nas relações sociais como forma de assegurar a convivência pacífica e tolerante entre os indivíduos caracteriza o compromisso com a democracia e a justiça social, em meios às relações de poder em que tais diferenças são construídas. Conceber, enfim, o multiculturalismo numa perspectiva crítica e de resistência pode contribuir para desencadear e fortalecer ações articuladas a uma prática social cotidiana em defesa da diversidade cultural, da vida humana, acima de qualquer forma discriminatória, preconceituosa ou excludente. (2008, p.64)

3. Canen, Oliveira e Assis, no artigo “Currículo: uma questão de Cidadania”, analisando, como exemplo, as diversas formas como o episódio da escravidão pode ser tratado, destacam a hipótese de “o currículo buscar levar os alunos a pesquisarem as raízes desse episódio, bem como o que significou para as populações negras, refletindo em que medida a abolição resultou (ou não) em efetivas condições humanas de vida para essas populações e discutindo como tais mecanismos podem explicar, em grande parte, o alto grau de miséria entre a população negra nos dias de hoje”. Os autores registram que esse enfoque da questão da escravidão reflete a concepção de um modelo de currículo denominado:

- A) multicultural crítico
- B) pós-estruturalista
- C) racionalista
- D) técnico-cultural
- E) pluralista histórico

- **A avaliação é indissociável da educação, deve levar a ação, reflexão, observação e investigação, ampliando as possibilidades próprias dos alunos.**
- **A avaliação construtivista e libertadora, deverá encaminhar a um diálogo e cooperativo, onde o professor e os alunos aprendem sobre si no ato próprio da avaliação, testar e medir.**

- O papel disciplinador da avaliação permite que o professor enquadre os alunos dentro da normalidade que se espera na escola e no modelo liberal-conservador por meio de frases ouvidas como “você verão no dia da prova!!”. Assim, as condutas sociais vão sendo normatizadas e seguidas pelos alunos que tendem a respeitá-las por “incentivo” da nota. A domesticação de alunos⁴ ocorre por meio do autoritarismo do professor que determina a razão do docente em detrimento da do discente ao não entender a linguagem ou não responder a alguma questão do instrumento avaliativo. Quando a disciplina em sala de aula ocorre por meio da realização de uma prova de alto nível de dificuldade, a avaliação pode tornar-se um instrumento disciplinador nas turmas mais agitadas, o que demonstra, em alguma medida, que não há clareza da importância da avaliação como instrumento de diagnóstico da realidade.

- o significado primeiro e essencial da ação avaliativa mediadora é o “prestar muita atenção” na criança, no jovem, eu diria “pegar no pé” desse aluno mesmo, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falas, seus argumentos, teimando em conversar com ele em todos os momentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendo-lhe novas e desafiadoras questões “implicantes”, até na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual⁵ . (HOFFMAN, 2003, p. 28)

4. Hoffmann, em “Avaliação: mito e desafio”, faz uma análise comparativa entre uma concepção de avaliação “a serviço de uma sociedade liberal (capitalista)” e uma perspectiva de avaliação “libertadora”. Segundo a autora, a alternativa que apresenta duas características da avaliação com uma concepção liberal é:

A) ação coletiva e consensual / caráter sentencioso

B) caráter investigativo / postura diretiva do professor

C) conscientização das desigualdades sociais e culturais / caráter competitivo

D) caráter classificatório / valorização da capacidade de memorização

E) caráter reflexivo / valorização da capacidade de compreensão

- **Vamos começar por dizer que a Filosofia é um corpo de conhecimento, constituído a partir de um esforço que o ser humano vem fazendo de compreender o seu mundo e dar-lhe um sentido, um significado compreensivo. Corpo de conhecimentos, em Filosofia, significa um conjunto coerente e organizado de entendimentos sobre a realidade. Conhecimentos estes que expressam o entendimento que se tem do mundo, a partir de desejos, anseios e aspirações.**
- **A filosofia traduz o sentir, o pensar e o agir do homem**

As três tendências filosófico-políticas

- ✓ Filosófica, porque compreendem o seu sentido;
- ✓ Política, porque condicionam o posicionamento para sua ação.

REDENTORA

REPRODUTORA

TRANSFORMADORA

REDENTORA:

- ✓ Manter e conservar a sociedade, integrando os indivíduos no todo social.
- ✓ Compreende a educação como uma forma de salvar a sociedade de suas mazelas;
- ✓ Formação da personalidade dos indivíduos, para o desenvolvimento de suas habilidades
- ✓ A veiculação dos valores éticos necessários à convivência social, nada mais tem que fazer do que se estabelecer como redentora da sociedade, integrando harmonicamente os indivíduos no todo social já existente.

REPRODUTORA:

- **Podemos dizer que a diferença fundamental entre essa e a TENDÊNCIA ANTERIOR, é que a tendência redentora atua sobre a sociedade a fim de corrigi-la, enquanto a tendência reprodutora entende a educação como um elemento próprio da sociedade e de seus condicionantes (econômicos, sociais, culturais e políticos), portanto a educação atende à sociedade e aos seus condicionantes.**
- **A tendência reprodutora pressupõe que a educação reproduz a sociedade e as ideologias vigentes. A escola é considerada como um ambiente discriminatório, ela imprime ideologias das classes dominantes e, em vez de democratizar, ela reproduz as diferenças sociais e perpétua o status quo.**

- **Outro autor importante, entre tantos que assumem essa concepção, é Louis Althusser, em sua obra “Ideologia e aparelho ideológico de Estado”**
- **Segundo Saviani – Teoria não crítica da Educação.**

TRANSFORMADORA

- **A terceira tendência é a que tem por perspectiva compreender a educação como mediação de um projeto social. Ou seja, por si, ela nem redime nem reproduz a sociedade, mas serve de meio, ao lado de outros meios, para realizar um projeto de sociedade; projeto que pode ser conservador ou transformador. No caso, essa tendência não coloca a educação a serviço da conservação. Pretende demonstrar que é possível compreender a educação dentro da sociedade, com os seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização.**
- **É crítica, recusa-se tanto ao otimismo ilusório (REDENTORA), quanto ao pessimismo imobilizador (REPRODUTIVISTA). Por isso, propõe-se compreender a educação dentro de seus condicionantes e agir estrategicamente para a sua transformação. Propõe-se desvendar e utilizar-se das próprias contradições da sociedade, para trabalhar realisticamente (criticamente) pela sua transformação.**

5. Luckesi, em “Filosofia da Educação”, analisa as diferentes tendências filosófico-políticas que procuram entender o sentido da educação na sociedade. Nesse contexto, o autor caracteriza uma dessas tendências como aquela que “tem por perspectiva compreender a educação como mediação de um projeto social, pretendendo demonstrar que é possível compreender a educação dentro da sociedade, com os seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização”. Essa tendência posiciona-se em relação à sociedade como:

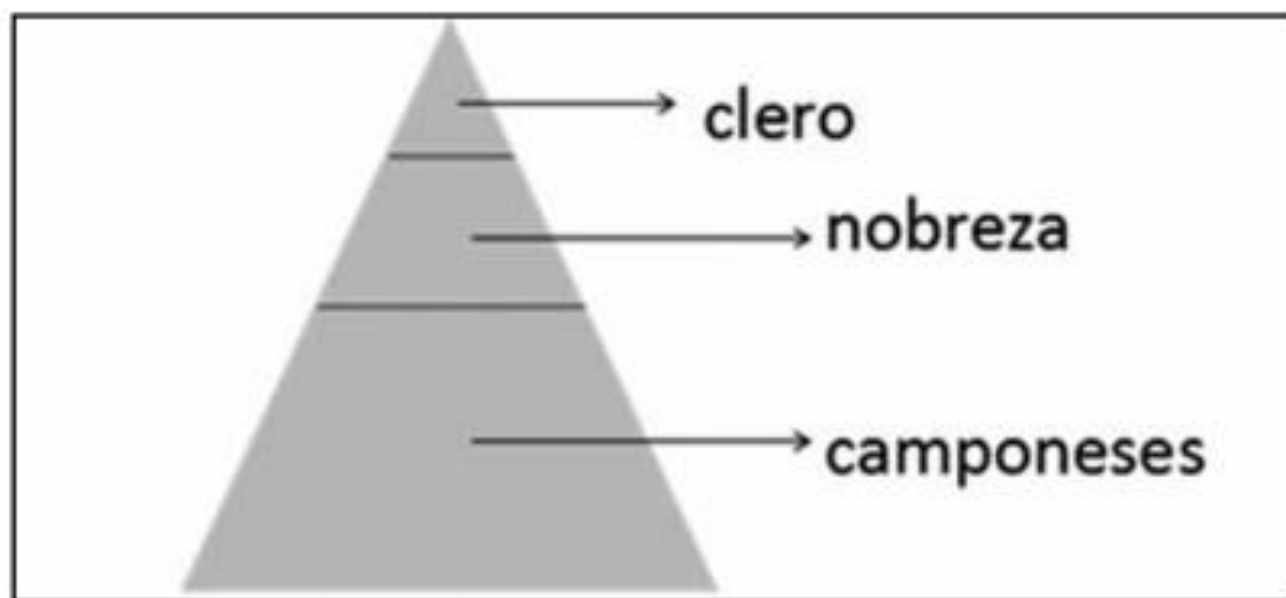
- A) tecnicista
- B) redentora
- C) conservadora
- D) reprodutivista
- E) transformadora

- Na estratificação econômica, podemos separar os indivíduos em classes de acordo com a posse financeira, e depois hierarquizar estas classes. A sociedade pode ser dividida em estratos ou camadas sociais, nos quais estão três grupos de estratificação, por casta, por estamento e por classe.

- Resumidamente, as castas sociais são camadas de dinâmica hereditária e endógama, ou seja, a pessoa só pode se casar com membro da mesma casta social. Não existe a mobilidade social, os membros sempre permanecem na casta em que nasceram, e devem seguir regras de conduta para não sofrer punições. As castas são exemplos de divisões sociais nas quais, mesmo se esforçando e utilizando seus meios, o indivíduo não consegue alcançar uma posição social mais elevada. Sua vida será sempre na posição social que herdou de sua família. Na Índia temos este sistema de castas.

- Os estamentos foram estratos sociais que predominaram na sociedade feudal, durante a Idade Média. Eram divididos em três: nobreza, clero e servos. A estratificação formada pelos estamentos é mais aberta que o sistema de castas, pois permite uma pequena mobilidade social. Um filho de servo poderia se tornar padre e fazer parte do clero, por exemplo (PILLETI, 1987). Também era permitido o contato com pessoas de outro estamento, o que nas castas não era permitido. Mas de uma forma geral as pessoas permaneciam no estamento em que haviam nascido, pois as situações que permitiam ascensão social, como o recrutamento da Igreja para novos padres, eram muito raras. A pirâmide social da sociedade feudal era assim desenhada:

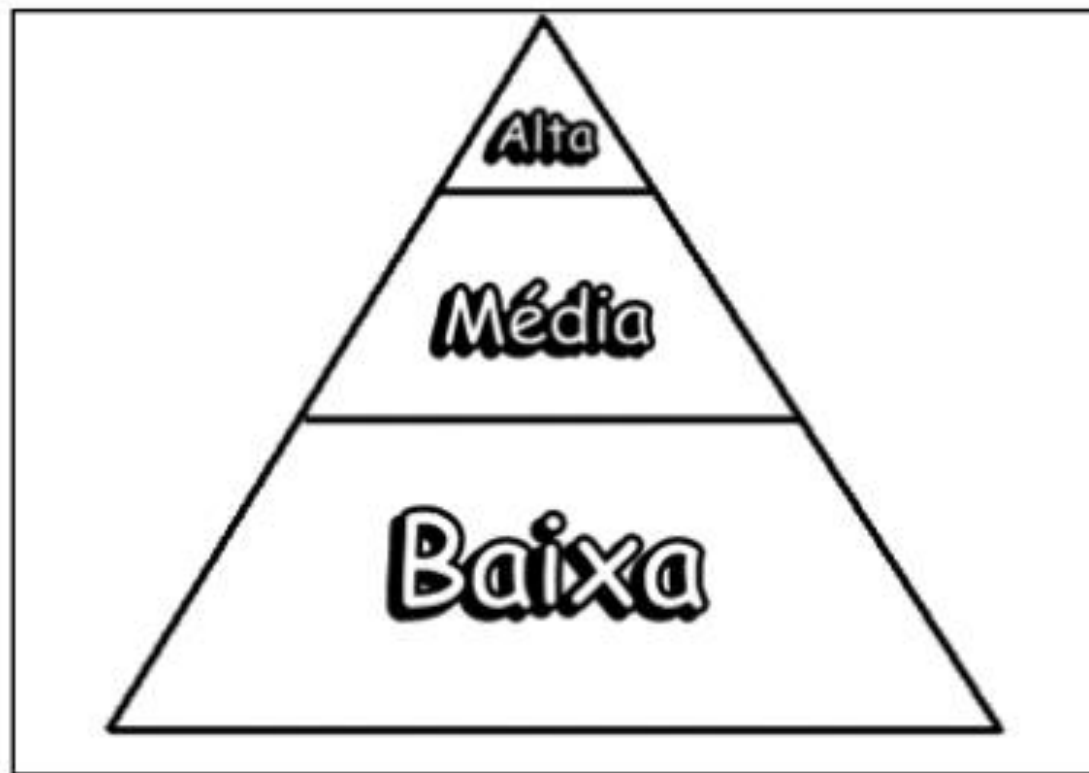
FIGURA 41 – PIRÂMIDE SOCIAL DA SOCIEDADE ESTAMENTAL



FONTE: Disponível em: <<http://www.desconversa.com.br/historia/wp-content/uploads/2012/03/his1.jpg>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

- O sistema de estratificação por classes é considerado o mais aberto, pois permite uma maior mobilidade entre as camadas, relacionada à posição econômica do indivíduo. Este sistema de estratificação está presente na sociedade contemporânea, a capitalista. Existem, portanto, dois grupos, os proprietários dos meios e produção e aqueles que possuem apenas sua força de trabalho para vender. Assim, o que determina a posição social é a posse dos meios de produção, formando duas camadas essenciais, chamadas de classes. Marx já afirmou a existência de duas classes principais neste sistema: a burguesia e o proletariado.

FIGURA 42 – PIRÂMIDE SOCIAL DA SOCIEDADE DE CLASSES



FONTE: Disponível em: <<http://wasukun.files.wordpress.com/2010/06/classes.png?w=510>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

6. Piletti, ao analisar o fenômeno da estratificação social, registra que ela pode apresentar-se sob três formas básicas, denominadas estratificação “por casta”, “por estamento” e “por classe”. Nesse contexto, considere as características listadas abaixo.

I- O lugar dos indivíduos na hierarquia social é determinado por sua situação econômica.

II- As camadas superiores são minoritárias, mas apoderam-se das profissões de maior prestígio.

III- Não existe mobilidade social, pois um membro de uma camada não pode passar para outra.

IV- A harmonia social predomina, não ocorrendo pontos de tensão entre as camadas.

V- Os que estão numa posição elevada resistem à ascensão dos que estão em posições inferiores.

Segundo o autor, aplicam-se à estratificação “por classe” as características de número:

A) I, IV e V B) II, III e IV C) I, II e III D) I, II e V E) II, IV e V

- Segundo Vigotski, a relação do homem com o mundo físico e social é sempre mediada, isto é, ocorre por meio do concurso de um elemento intermediário, que a torna mais indireta e mais complexa. Este autor defendeu que uma característica essencial que difere o homem dos animais é, justamente, a sua capacidade de conhecer o mundo, de nomeá-lo, de identificar as causas dos fenômenos e das relações entre eles.
- Dito de outro modo, é a capacidade de apreender o mundo externo e de tê-lo internamente, na consciência, por meio da palavra, dos signos, o que o credencia como ser superior sobre todos os demais da natureza. Vygotsky e Luria (1996) defendem a mediação instrumental como processo fundamental na apropriação do conhecimento, reforçando o papel da educação escolar e do professor para o desenvolvimento humano, afinal, a aprendizagem movimenta o desenvolvimento!

- O signo, por sua vez, regula as ações sobre o psiquismo das pessoas. O signo é comparado por Vigotski ao instrumento, que o 7 denomina de instrumento psicológico. “Tudo que é utilizado pelo homem para representar, evocar ou tornar presente o que está ausente constitui um signo, como a palavra, o desenho, os símbolos [...]” (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 59).

- Mas, a mediação por signo e instrumento são de natureza diversa, enquanto o signo constitui uma atividade *interna* dirigida para o controle do próprio sujeito, o instrumento é orientado *externamente*, para o controle da natureza. Tanto o controle do comportamento como o da natureza acarretam mudanças no funcionamento cognitivo, o primeiro ocasionando a emergência das funções superiores e o segundo a relação do homem com o seu ambiente: o homem muda a natureza e essa mudança altera a sua própria natureza. É esse movimento dialético, entre o homem e seu artefato, que se deseja esclarecer.

7. Vygotsky denomina “instrumento psicológico” tudo o que o homem utiliza para representar, evocar ou tornar presente o que está ausente. Para o autor, instrumento psicológico é o mesmo que:

A) acomodação

B) equilíbrio

C) signo

D) hipótese

E) ferramenta

- *A avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório*”. Jussara Hoffmann

AVALIAÇÃO

- A ação avaliativa abarcar toda a compreensão do processo de cognição, pois o que é de fato interessante é que o professor proporcione ao educando é a reflexão e a construção de conhecimento sobre o mundo. Ou seja, uma proposta construtiva de educação que implica em uma pedagogia libertadora, conscientizadora das diferenças sociais em que a ação avaliativa se desempenha através da função dialógica e interativa, promovendo seres moral e intelectual: crítico e participativo.

8) . Hoffmann, em Avaliação: Mito e Desafio, aponta características que distinguem a concepção de avaliação em uma visão “liberal” da avaliação em uma visão “libertadora”. Nesse contexto, considere as características listadas abaixo.

I - ação individual e competitiva

II - concepção investigativa e reflexiva

III- ação coletiva e consensual

IV- concepção classificatória e sentenciva

V- cooperação entre os elementos da ação educativa Segundo a autora, dentre as características citadas, são adequadas a uma visão “libertadora” de avaliação apenas as de número:

A) I e II

B) II , III e IV

C) III , IV e V

D) I e IV

E) II , III e V